

## **Assegurar a coesão territorial através do desenvolvimento económico e social**

### **Ao XXIII Congresso Nacional da Juventude Socialista,**

Vivemos, hoje, uma fase de recuperação que podemos - finalmente - denominar de pós-pandémica. Vários setores foram sujeitos a uma desaceleração, que hoje se vêem com dificuldade em reverter. Sabe-se que a Economia do país, é uma economia terceirizada, que está, na sua maior parte, dependente dos Setores da Saúde, do Comércio e do Turismo. É urgente, por isso, adequar a oferta formativa do ensino superior politécnico à realidade de cada território, assim como atrair novos nichos de mercado, como forma de diversificar as opções de trabalho e garantir que a nossa geração possa ter opções de emprego que se coadunam com as suas áreas de formação. Esta nossa geração que precisa tanto da nossa atenção. Somos a geração mais qualificada de sempre, mas também a geração mais precária de sempre, agora mais que nunca. Os jovens pertencem ao grupo etário mais prejudicado pela pandemia, a médio e longo prazo, sendo que sentirão, cada vez mais dificultada, a sua inserção no mercado de trabalho. Temos jovens qualificados, mas que vivem numa instabilidade laboral e salarial, e que muitas vezes não veem o seu trabalho a ser renumerado de forma justa, o que leva a que a maior parte dos nossos jovens se vejam impedidos de deixar a casa dos pais. Por isso, dignificar o trabalho é um dos maiores desafios do nosso tempo e da nossa geração, constituindo-se como um eixo fundamental para o combate às desigualdades sociais e para a emancipação dos jovens, assim como, por natureza, um dos grandes potencializadores de riqueza e bem-estar. Elevando a análise a outros níveis, Portugal vê-se preso dentro do fenómeno da contratação não permanente que, em comparação com outros países europeus, especialmente entre os jovens, se torna num problema gravíssimo que teremos, enquanto Juventude Socialista de travar. Também a persistência de bolsas de trabalho não declarado ou a recuperação incompleta da negociação coletiva nos anos anteriores à pandemia são exemplos de desequilíbrios do mercado de trabalho em Portugal expostos e acentuados pela pandemia. Destacam-se, ainda, as novas formas de trabalho emergentes no quadro da transição digital insuficientemente reguladas, como o trabalho em plataformas.

Além do mais, vivemos numa era da transição digital e a caminho de uma nova economia. A nova economia, ou a economia baseada na informação e no conhecimento, caracteriza-se por um funcionamento em rede, sem barreiras de tempo, distância e

localização, e por novas formas de organização do trabalho, mais flexíveis e adaptáveis, menos hierarquizadas, onde o trabalho em equipa será privilegiado, bem como a polivalência e a autonomia individual. Estas novas formas de trabalho são emergentes e muito pouco reguladas, e que se caracterizam por padrões e locais de trabalho pouco convencionais e pela irregularidade desse trabalho.

A transformação do modelo económico-social que levará à construção de uma sociedade sustentável é a maior causa socialista desde a revolução que levou à recuperação do regime democrático em Portugal e um pouco por todo o mundo. Isto só acontecerá quando formos capazes de assegurar que esta transformação da sociedade é real e justa para classes sociais mais vulneráveis, bem como adaptada às especificidades dos nossos territórios;

#### *A Juventude Socialista propõe,*

1. Incentivar as empresas a proporcionar estágios curriculares, estrategicamente renumerados, relativamente à alimentação e deslocação;
2. Organizar feiras de emprego, que permitam aos jovens recém-formados terem contacto direto com as empresas, e deste modo contribuir para a sua entrada no mercado de trabalho;
3. Promover ações de sensibilização, para que as organizações, principalmente as que, cujo seus métodos de trabalho se regem por uma atividade de desvalorização aos trabalhadores qualificados e recém-formados, compreendam a importância dos jovens no futuro da nossa região, e se vejam capazes de dar oportunidades de trabalho aos mesmos. Dignificar o trabalho é o maior desafio para os próximos anos;
4. Apoiar as empresas nesta transição digital e acompanhar estas novas formas de trabalho que têm sido importantes para a criação de emprego, e que permitem aos trabalhadores aceder a um trabalho mais diversificado, flexível e autónomo;
5. Apoiar novos projetos de empreendedorismo e motivar o investimento em start-ups, para que estas vejam a nossa região, como localidade propícia para o desenvolvimento do negócio.

*Braga, 17 de dezembro de 2022*